

A ESCRITA-AUTORAL NA UNIVERSIDADE: O RESUMO COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM RESPONSIVA

AUTHORIAL WRITING AT UNIVERSITY: THE ABSTRACT AS
RESPONSIVE PRACTICE

Dalve Batista-Santos¹
Universidade Federal do Tocantins

Samara Silva dos Santos²
Universidade Federal do Tocantins

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo compreender os modos particulares dos estudantes indígenas ingressantes no curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins, de se assumirem como autores na produção de gêneros acadêmicos, especificamente o gênero textual resumo, e sua consequente contribuição no desenvolvimento do letramento acadêmico. Partindo dessa perspectiva, a pesquisa se baseou no modelo de letramentos acadêmicos proposto pelos Novos Estudos do Letramento (NEL) (Street, 2010, 2013, 2014), utilizando uma perspectiva dialógica de linguagem (Volóchinov, 2017) e trabalhos que tratam da temática em questão. Para isso, foi analisada a produção textual do gênero discursivo resumo em uma turma de alunos ingressantes, a partir da escrita e reescrita orientada. Portanto, mediante a investigação dos dados, foi possível constatar, principalmente, que apenas dominar a língua não é suficiente para o domínio e apropriação de um gênero discursivo, assim como se observou que a prática de escrita e reescrita orientada contribuiu significativamente para uma escrita responsiva, uma vez que possibilita ao estudante refletir sobre a língua no uso e pelo uso.

Palavras-chave: Escrita responsiva; Resumo; Letramento.

Abstract: The present work aims to understand the particular modes of indigenous students entering the course of Letters of the Federal University of Tocantins, to assume themselves as authors in the production of academic genres, specifically the textual genre summary, and its consequent contribution to the development of academic literacy. Starting from this perspective, the research was based on the model of academic literacy proposed by new literacy studies (NEL) (Street, 2010, 2013, 2014), using a dialogical perspective of language (Volóchinov, 2017) and

¹ Pós-doutoranda em Educação, na linha de pesquisa "Linguagens, Culturas e Saberes", pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. Doutora e mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Adjunta III na Universidade Federal do Tocantins - UFT, atuando na graduação em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e no Programa de Mestrado e Doutorado em Letras (PPGLetras), no Câmpus de Porto Nacional. Email: dalveletras@gmail.com.

² Graduada em História – Licenciatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Porto Nacional, e graduanda do 8º período do curso de Letras pela mesma instituição. Atua como professora efetiva na rede estadual de ensino do Tocantins. Email: samara.santos@mail.uft.edu.br.

works that deal with the theme in question. For this, the textual production of the discursive genre summarizes in a class of entering students, from the writing and rewriting oriented. Therefore, through the investigation of the data, it was possible mainly that only to master the language is not sufficient for the mastery and appropriation of a discursive genre, as it was observed that the practice of writing and rewrite oriented contributed significantly to responsive writing, since it enables the student to reflect on the language in use and use.

Keywords: Responsive writing; Summary; Literacy.

Texto de autor convidado.

INTRODUÇÃO

O processo de leitura e escrita constitui uma atividade complexa, que envolve diversas etapas e fases de desenvolvimento. A noção de que a apropriação da língua ocorre por meio da experiência social com os gêneros discursivos implica dois aspectos importantes para reflexão: primeiro, que o domínio linguístico não assegura automaticamente o domínio de um gênero discursivo específico, uma vez que a compreensão e a apropriação de gêneros vão além do domínio das estruturas linguísticas propriamente ditas; segundo, que os conhecimentos sobre língua e linguagem não são imutáveis, constituindo-se, portanto, um campo aberto, dinâmico e variável.

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior representa uma etapa particularmente desafiadora na trajetória acadêmica dos estudantes, dado que são modalidades educacionais distintas e, por consequência, exigem práticas diferenciadas de letramento. A esfera acadêmica demanda, dos ingressantes, habilidades linguísticas, discursivas e estilísticas específicas, sobretudo na modalidade escrita, conforme já apontado por Batista-Santos (2017). Observa-se, entretanto, que tais habilidades frequentemente não são plenamente compreendidas ou dominadas pelos estudantes, o que remete ao primeiro ponto de reflexão mencionado anteriormente: possuir conceitos e conhecimentos linguísticos não é suficiente para garantir o domínio efetivo de uma língua ou para a apropriação adequada dos gêneros discursivos.

Assis (2016), ao dialogar com as ideias de Guimarães e Kersch (2012), enfatiza que a apropriação dos gêneros textuais ocorre principalmente por meio de processos interativos nas práticas sociais, e não apenas mediante o estudo de manuais ou regras

gramaticais. Nesse sentido, é comum ouvirmos no contexto acadêmico afirmações como “os alunos ingressantes escrevem mal” ou “não sabem escrever”. Motivados por essa inquietação, propusemo-nos a analisar as produções acadêmicas do gênero textual resumo realizadas no curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, especificamente na disciplina Princípios e Fundamentos da Linguagem.

Diante do exposto, nosso objetivo central foi compreender os modos particulares pelos quais os estudantes indígenas do curso de Letras assumem-se como autores na produção acadêmica, especialmente no gênero textual resumo. Segundo Faraco (2009), ser autor significa "orientar-se na atmosfera heteroglóssica: é assumir uma posição estratégica no contexto da circulação e da guerra das vozes sociais; é explorar o potencial da tensão criativa da heteroglossia dialógica; é trabalhar nas fronteiras" (FARACO, 2009, p. 87).

Convém esclarecer que a escolha pelo perfil indígena decorreu do expressivo número desses estudantes ingressantes no semestre de 2024.1. De um total inicial de doze alunos matriculados, cinco eram indígenas, sendo que um aluno estava cursando a disciplina pela segunda vez, não sendo, portanto, considerado ingressante. Além disso, percebemos que, para esses estudantes, o português constitui uma segunda língua, situação que tende a ampliar as dificuldades relacionadas à apropriação dos gêneros discursivos acadêmicos, justificando assim nosso interesse em analisar suas produções. Cabe ainda destacar, como justificativa adicional para nossa escolha, a redução no número inicial de estudantes matriculados na disciplina Princípios e Fundamentos da Linguagem. Inicialmente composta por doze alunos, conforme mencionado anteriormente, a turma teve duas desistências, restando dez estudantes, dos quais metade era composta por indígenas, reforçando ainda mais a relevância do recorte adotado para esta pesquisa.

Dito isso, o artigo está dividido em seções que exploram diferentes aspectos do letramento acadêmico, especialmente no contexto de estudantes indígenas no curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins. Inicialmente, o texto apresenta uma introdução ao tema, destacando a importância da apropriação dos gêneros discursivos acadêmicos. Em seguida, discute a interação dialógica na escrita acadêmica, abordando modelos de letramento e a construção de identidade no contexto universitário.

O artigo também detalha o caminho percorrido na pesquisa, incluindo oficinas e análises de resumos produzidos por alunos. Por fim, analisa a escrita como prática responsável, apresentando exemplos de produções iniciais e finais dos resumos, além de considerações finais sobre o impacto da reescrita orientada e do *feedback* no desenvolvimento das habilidades textuais dos estudantes.

1. A INTERAÇÃO DIALÓGICA DA ESCRITA ACADÊMICA: MODELOS DE LETRAMENTO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O Círculo de Bakhtin, mais precisamente na obra Marxismo e filosofia da linguagem (Volóchinov, 2017[1929]), defende a concepção de linguagem que nos orienta como base para os apontamentos da escrita responsável, uma vez que comprehende o estudo da língua a partir de uma perspectiva social e dialógica. A língua(gem), para Bakhtin e o Círculo, é compreendida como fenômeno social de interação verbal, que se realiza em forma de enunciados. Dessa maneira, a interação verbal é a realidade fundamental da língua.

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 123).

Assumindo a concepção de linguagem como fenômeno social, compreendemos que é por meio da escrita também, que o indivíduo manifesta e materializa seu conhecimento nas diversas esferas da atividade humana. E nessa manifestação, ele assume uma postura crítica e legítima, pois ao escrever, o seu posicionamento (sua identidade) é colocado em cena de maneira crítica e social.

Essa compreensão nos remete a um conceito chave de Bakhtin (2003), a *responsividade*. A responsividade, conforme discutida pelo Círculo de Bakhtin, é um conceito central na compreensão da linguagem como fenômeno social e dialógico. Bakhtin e seus colaboradores veem a linguagem não apenas como um sistema de formas abstratas, mas como uma interação viva e dinâmica entre os interlocutores. Cada enunciado é uma resposta a enunciados anteriores e, simultaneamente, provoca novas respostas, formando um contínuo diálogo social.

Na prática de escrita, essa perspectiva dialógica e responsiva implica que cada texto produzido é uma interação com textos anteriores e futuros, estabelecendo um diálogo com o contexto social e cultural em que está inserido. Ao escrever, o sujeito-social não apenas transmite informações, mas também se posiciona criticamente, respondendo às vozes de outros autores e ao contexto acadêmico em que atua. Essa interação verbal por meio da escrita permite ao escritor manifestar sua identidade e conhecimento, ao mesmo tempo em que contribui para o diálogo contínuo na esfera acadêmica.

Considerando o gênero discursivo/textual escolhido como objeto de análise, neste trabalho, cabe explanar de maneira breve, a compreensão de resumo que possuímos e a qual nos respaldamos para realizar o presente estudo. Possuindo sua composição “relativamente estável” (Bakhtin, 2003), o resumo situa-se entre os “gêneros da ordem do argumentar” (Schneuwly e Dolz, 2004, p. 60), pois de acordo com Machado (2002), tal gênero apresenta características de sumarização e posicionamento crítico.

Assim, esse gênero textual tende a assumir características formais, visto que faz parte do ambiente acadêmico. Todavia, devido a esse caráter de sumarização e sintetização, é fornecido ao autor uma certa liberdade para que este posicione indiretamente de maneira crítica ao expor o dizer do outro. No gênero resumo, para que apareça a voz do autor, é necessário que este traga também a voz de outros pesquisadores. Por fim, defendemos que o resumo é “[...] uma síntese de ideias e não das palavras do texto. Não se trata de uma “miniaturização” do texto” (SEVERINO, 2007, p. 204).

Dessa maneira, o resumo acadêmico é um “texto autônomo em que resgata de forma sucinta o assunto do texto-fonte, proporcionando ao aluno sua inserção e estabelecendo sua identidade no meio acadêmico, fazendo com que esse aluno se aproprie da linguagem que circula nesse novo contexto social ao qual está inserido” (SILVA, 2021, p. 45).

Nessa linha de pensamento, temos o letramento como prática social (oral ou escrita), envolvendo uma dinâmica de construção de múltiplos gêneros textuais, que são responsáveis pelo agir lingüístico na sociedade. Esses gêneros são concebidos num processo dialógico e permitem ao sujeito uma participação ativa e efetiva nas diferentes esferas sociais. As práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na esfera acadêmica

são constituídas por meio das relações dialógicas com os gêneros acadêmicos que circulam neste ambiente. Nas palavras de Street (2003, p. 78)

[...] engajar-se em práticas de letramento é sempre um ato social [...]. As formas nas quais professores e estudantes interagem já são uma prática social que afeta a natureza do letramento que está sendo aprendido, as ideias sobre letramento apropriadas pelos participantes e sua posição nas relações de poder.

O gênero resumo, no contexto universitário, desempenha um papel importante na formação acadêmica dos estudantes, especialmente ao promover a interação entre a norma gramatical e a língua em uso. Ao elaborar resumos, os estudantes são desafiados a sintetizar ideias complexas de textos-fonte, exercitando a capacidade de compreensão crítica e a habilidade de expressar essas ideias de forma clara e concisa. Por exemplo, ao resumir um artigo científico, o estudante deve identificar os pontos principais e argumentos do autor, reescrevendo-os com suas próprias palavras, o que exige não apenas domínio da norma padrão, mas também sensibilidade para adaptar o discurso às nuances de diferentes contextos culturais e sociais.

Esse exercício prático de escrita permite que os estudantes universitários se posicionem criticamente em relação aos textos que leem, desenvolvendo uma voz autoral que dialoga com outras vozes acadêmicas. Além disso, a prática de elaborar resumos nos permite refletir sobre a diversidade linguística do Brasil, incentivando os alunos a questionarem a rigidez da norma gramatical em face da riqueza da língua em uso. Em um país multicultural, é fundamental que os estudantes reconheçam e valorizem as variações linguísticas, entendendo como essas variações se manifestam e são negociadas no ambiente acadêmico.

Assim, o gênero resumo não apenas contribui para a formação acadêmica dos estudantes, mas também para a discussão mais ampla sobre a língua e sociedade. Dessa forma, acreditamos que o gênero acadêmico resumo colabora, como discutido anteriormente, para que o acadêmico saiba pensar e compreender, interpretar o texto, produzir conhecimento, retificar o conteúdo, aperfeiçoar a escrita e preparar-se para as avaliações, isto é, quando o sujeito produz um resumo ele ativa as relações de poder (BATISTA-SANTOS; SILVA, 2017) e constitui o processo de construção de uma identidade acadêmica em sua produção em diálogo com escritores reconhecidos no campo do conhecimento. Nesse sentido, a escrita, na perspectiva de Street (2014, p. 479-

480), é compreendida e desenvolvida considerando três modelos ou perspectivas: *modelo de habilidades de estudo, modelo de socialização acadêmica e modelo de letramentos acadêmicos.*

O *modelo de habilidades de estudo*, conforme descrito por Lea e Street (2014), foca nas práticas escritoras como habilidades individuais e cognitivas, muitas vezes desconsiderando os contextos sociais em que essas práticas ocorrem. Um exemplo prático desse modelo em um contexto universitário pode ser observado em cursos de redação que enfatizam a gramática, a ortografia e a estrutura de frases de forma isolada, sem integrar essas habilidades ao uso da língua em situações comunicativas reais. Ou seja, um curso que instrui os alunos a escrever resumos pode concentrar-se exclusivamente em técnicas de sumarização de informações e em como identificar e reproduzir a estrutura característica de um resumo acadêmico. Os alunos podem ser avaliados com base na precisão gramatical e na capacidade de seguir um formato preestabelecido, sem considerar como esses resumos se aplicam ou se adaptam a diferentes contextos culturais ou disciplinares.

Esse modelo pressupõe que, uma vez que os estudantes dominem essas habilidades técnicas, eles poderão automaticamente aplicá-las em qualquer situação, ignorando as complexidades e variações que surgem em contextos sociais diversos. Isso pode limitar a capacidade dos alunos de adaptar sua escrita a diferentes esferas da atividade humana e propósitos, uma habilidade essencial em um ambiente acadêmico multicultural e dinâmico.

O *modelo de socialização acadêmica*, conforme descrito por Lea e Street, enfoca as formas pelas quais os estudantes se integram nas práticas linguageiras e culturais de suas comunidades acadêmicas específicas. Um exemplo prático desse modelo em um contexto universitário é o trabalho colaborativo em grupos de estudo ou projetos de pesquisa, onde os alunos aprendem a adotar o jargão, os estilos de escrita e as convenções de comunicação típicas de sua disciplina. Ou seja, em um curso de Letras, os estudantes podem ser incentivados a participar de seminários e conferências, onde têm a oportunidade de observar e praticar a apresentação de suas ideias de acordo com as normas e expectativas da comunidade acadêmica.

Durante essas atividades, eles aprendem a estruturar seus argumentos de maneira que ecoe com outros acadêmicos da área, a mobilizar citações e referências de maneira significativa, e a engajar-se em debates críticos que são característicos do campo. Além disso, a *socialização acadêmica* pode se manifestar por meio de *feedbacks* de professores e colegas, que auxiliam os alunos a ressignificar suas habilidades de escrita e comunicação para alinhar-se melhor com os modos particulares da comunidade disciplinar. Este processo não apenas melhora suas habilidades acadêmicas, mas também os ajuda a desenvolver uma identidade como membros ativos e contribuintes de sua área de estudo.

O *modelo de letramentos acadêmicos*, conforme descrito por Lea e Street, enfatiza a produção de sentido, identidade, poder e autoridade nas práticas de escrita e leitura em contextos acadêmicos. Neste modelo, os estudantes são vistos como protagonistas de suas produções acadêmicas, interagindo e respondendo às exigências sociais e culturais do ambiente universitário.

Um exemplo prático desse modelo em um contexto universitário é a produção de resumos críticos nos componentes curriculares, onde os alunos não apenas sumarizam informações, mas também mobilizam marcas próprias de interpretações e posicionamentos. Isto é, ao escrever um resumo de um artigo de pesquisa, os estudantes são mobilizados a destacar não apenas os principais argumentos do autor, mas também a refletir sobre a relevância desses argumentos em relação a questões sociais contemporâneas. Eles podem criticar ou apoiar as ideias apresentadas, usando evidências adicionais e suas próprias experiências para construir um argumento legitimado.

Nesse sentido, convém destacar a importância da prática de correção de textos e da reescrita deles, uma vez que esse processo é imprescindível para a apropriação da escrita e do gênero discursivo. Assis (2016, p. 8), recorrendo a Bakhtin (2003), afirma que “que a correção pode ser concebida como a manifestação da compreensão responsável ativa do professor ao projeto do dizer do aluno, construído na rede dialógica que todo e qualquer texto pressupõe”.

Ainda conforme Assis (2016), as produções discursivas são resultados de um projeto de dizer e, quando o professor reage a esse projeto, seja na forma de correção ou análise, ele está justamente respondendo a esse projeto que, por sua vez, está dentro de

um projeto mais amplo que a perspectiva do letramento que está em desenvolvimento. Desse modo, a “escrita, reescrita e correção de textos de forma indissociável, sendo, por conseguinte, a correção de textos uma atividade concebida no seio do processo de produção de texto e não apenas voltada para o seu produto. Impõe-se, desse modo, a reescrita como etapa natural desse processo” (Assis, 2016, p. 9).

2. O CAMINHO PERCORRIDO

Para a produção dos resumos³, foram realizadas oficinas em que eram discutidas a produção de gêneros discursivos/textuais, bem como durante conversas via grupo de estudos no WhatsApp. Sobre as oficinas, elas foram desenvolvidas (duração de 3h cada encontro) dentro da disciplina de Princípios e Fundamentos dos Estudos da Linguagem, tendo apenas dois gêneros acadêmicos trabalhados: o resumo acadêmico e a resenha acadêmica. Durante o desenvolvimento das oficinas, discutimos tanto numa perspectiva teórica quanto numa perspectiva prática, como: i) conceito do gênero; ii) função social do gênero; iii) dimensões ensináveis do gênero; e, iv) aplicação de Sequência Didática do gênero.

O foco de análise na produção do gênero resumo se deu em razão do gênero ser objeto de avaliação na disciplina de Princípios e Fundamentos da Linguagem. Assim, analisamos quatro resumos elaborados por alunos indígenas ingressantes no curso de Letras, tendo em vista que do total de cinco alunos indígenas um estava cursando a disciplina por uma segunda vez. Porém, como dito anteriormente, para essa discussão apresentamos apenas um dos resumos produzidos, levando em consideração dois pontos: um dos participantes não enviou a última versão do resumo e, principalmente, limite de páginas necessários para esta publicação, primando para uma análise mais detalhada do gênero produzido.

A fim de preservar a identidade dos estudantes indígenas que participaram desta pesquisa, seus nomes não foram identificados ao longo deste trabalho. Também, com o mesmo objetivo, não destacamos o câmpus da UFT que foi espaço de pesquisa, visto que

³ O processo de geração de dados ocorreu após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins (UFT) sob parecer: 4.303.040.

com base nas informações já mencionadas os estudantes poderiam ser facilmente identificados. Dados como cabeçalho, datas e nomes dos estudantes, informações que antecede o resumo propriamente, foram retiradas com a finalidade de preservar a identidade deles. Assim, as produções analisadas foram renomeadas por R1 e R2. E, para facilitar a compreensão das análises e a localização dos trechos, utilizamos o itálico para os fragmentos que se referem aos textos dos estudantes. Em relação as categorias de análises, optamos pelas dimensões propostas por Bakhtin (2003) para a constituição de um determinado gênero.

Quadro 1 – Categorias de análise

DIMENSÕES BAKHTINIANAS	ASPECTOS OBSERVADOS
Conteúdo temático	Tema discutido, o assunto; síntese das ideias mais relevantes do texto-fonte (compreensão global do texto resumido)
Construção composicional	Referência da obra resumida; Características do gênero resumo (o texto está adequado ao objetivo de um resumo acadêmico?); há uma indicação clara, no início do resumo, do título e do autor do texto resumido? O texto (resumo) está escrito em um único parágrafo?
Estilo (aspectos linguísticos e discursivos)	Linguísticos: adequação à norma padrão (coerência; coesão; operadores argumentativos; progressão textual; problemas de pontuação, frases incompletas, desvios gramaticais etc.; a seleção lexical está adequada ao gênero resumo acadêmico?). Discursivos: eventos de interação dos quais o texto emerge; mecanismos enunciativos (menção ao autor; atribuição de atos ao autor); modalizações; operações textuais-discursivas.

Fonte: (LIMA, 2023, p. 60, adaptado de Batista-Santos, 2021).

Partindo de tais categorias, a análise foi realizada buscando observar a competência comunicativa dos discentes, compreensão global do texto resumido, estrutura do texto, norma gramatical, entre outros aspectos. Visando contribuir para a escrita como uma prática responsável, crítica e reflexiva, os discentes foram acompanhados durante a produção de seus resumos, sendo sugeridas reescritas mediante a necessidade e de acordo com os apontamentos realizados durante as correções.

3. A ESCRITA COMO PRÁTICA RESPONSIVA

A seguir, apresentamos a primeira versão do resumo 01 (doravante R1), para que possamos visualizar sua produção e os elementos analisados. Não buscamos esgotar as múltiplas possibilidades de verificação/análise, pois existem outras perspectivas para tratar os dados. Nossa intenção não é apenas expor as lacunas presentes nos textos, mas possibilitar uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento do letramento acadêmico através da escrita dos estudantes pesquisados (Lima, 2023, p. 72).

Resumo 1 – Produção inicial

Panorama Histórico da Ciéncia Linguística: uma breve reflexão acerca da pluralidade da língua(gem)

Resumo: O artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e ~~Dalve~~ Oliveira Batista Santos tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciéncia linguística, buscando abordar esse tema desde o surgimento das primeiras análises até o momento atual. Para melhor compreensão do leitor em relação ao tema, após apresentar a definição de Linguística, o artigo foi dividido em 3 tópicos que discutem os períodos pelos quais a Linguística atravessou até os dias atuais, sendo esses tópicos assim intitulados: “Do momento da criação do primeiro sistema de escrita até por volta do fim do século XVIII”; “Período histórico-comparativo: a gramática comparada”; “A pluralidade teórica da linguística: do estruturalismo ao gerativismo”. O primeiro tópico mostra que os estudos linguísticos se iniciaram através do estudo religioso, chamado de Tese Religiosa. Nesse primeiro período, eram considerados pessoas de características superiores aquelas pessoas que conheciam a língua e tinham domínio sobre ela, um exemplo dessa superioridade eram os hindus. Posteriormente aborda sobre o período Histórico-Comparativo que teve origem no século XVII, mostrando que o método comparativo consistia em etapas importantes como: procurar conjuntos de formas semelhantes ou supostamente semelhantes na língua ou dialeto estudado, depois a verificação de uma correspondência fonológica. E por fim, na última parte mostra que no início do século XX, é onde a linguística que estuda as linguagens naturais assume um caráter de estudo científico, em que Saussure propôs um novo paradigma para a compreensão da linguagem humana, o Estruturalismo. Diante de todas as informações e discussões do artigo, é certo que compreender a língua/linguagem é atemporal, pelo fato de se tratar de uma atividade, cuja compreensão está ligada ao desenvolvimento de pesquisas em todas as ciéncias humanas.

Palavras-chave: ciéncia linguística; linguística; linguagem; histórico-comparativo.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Em relação ao **conteúdo temático**, notamos que, em R1, o autor contempla as principais ideias propostas no artigo resumido *Panorama Histórico da Ciência Linguística: uma breve reflexão acerca da pluralidade da língua(gem)*, dos autores Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista-Santos. Isso fica evidente quando o aluno, nas linhas 04-06, afirma: *Para melhor compreensão do leitor em relação ao tema, após apresentar a definição de Linguística, o artigo foi dividido em três tópicos que discutem os períodos pelos quais a Linguística atravessou até os dias atuais, sendo esses tópicos assim intitulados.*

Outro aspecto importante, em relação ao **conteúdo temático**, que demonstra a apropriação da temática por parte do aluno, é logo vislumbrado nas primeiras linhas do resumo, quando ele apresenta o objetivo do artigo. No objetivo fica visível a ideia principal e o tema do texto lido (“*tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciência linguística, buscando abordar esse tema desde o surgimento das primeiras análises até o momento atual*”).

Ademais, notamos em R1 a presença da estratégia de produção denominada paráfrase, uma vez que o aluno como forma de contemplar a temática, ele parafraseia o texto-fonte. Sobre essa estratégia, Costa, Lima e Rego (2021, p. 113) afirmam que “na escrita acadêmica, o exercício de parafrasear é essencial no processo de apropriação da palavra do outro e na busca da palavra própria”. Por sua vez, Antunes (2005, p. 62) defende que:

A paráfrase acontece sempre que recorremos ao procedimento de voltar a dizer o que já foi dito antes, porém, com outras palavras, como se quiséssemos traduzir o enunciado, ou explicá-lo melhor, para deixar o conteúdo mais transparente, sem perder, no entanto, a sua originalidade conceitual. A paráfrase é, portanto, uma operação de reformulação, de dizer o mesmo de outro jeito. (Grifos da autora).

Todavia, é importante enfatizar que “é preciso ter cuidado para não incorrer no cometimento de uma ‘falsa’ paráfrase: quando o escrevente apenas substitui algumas palavras por sinônimos ou por outras semelhantes, o que também pode caracterizar plágio” (Lima, 2023, p. 73). Dessa forma, a falsa paráfrase “seria aquela em que, descaradamente, o autor, embora, por vezes, atribuindo o trecho a outrem, reproduz esse trecho quase *ipsis literis*, sem fazer uso das aspas” (Bessa; Bernardino; Nascimento, 2012, p. 7).

A primeira versão do Resumo 1, de maneira geral, quanto ao conteúdo temático, apresenta um entendimento global significativo do aluno sobre o tema do artigo resumido. Esse fator é importante na produção do resumo acadêmico, uma vez que: “A primeira etapa para se escrever um bom resumo é compreender o texto que será resumido.” Para que isso ocorra, as autoras acrescentam: “Também é preciso detectar as ideias que o autor coloca como sendo as mais relevantes” (Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, 2019 [2004], p. 39).

Em relação às *características composticionais*, que se referem à macroestrutura textual do resumo, analisamos os aspectos descritos a seguir. O produtor inseriu, de maneira incompleta, as instruções fornecidas, os pré-textuais (referência da obra), linhas 1 e 2 (“Panorama Histórico da Ciência Linguística: uma breve reflexão acerca da pluralidade da língua(gem)”). No entanto, o aluno seguiu as orientações abordadas durante as aulas: indicar, no início do texto propriamente dito, os dados referentes ao título e à autoria, como podemos observar no início do texto: “*O artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista Santos tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciência linguística [...]*”.

Sobre isso, Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (op. cit., p. 17) enfatizam que, no resumo acadêmico, é necessário apresentar (dentre outras características) a “indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo autor e título”. Outro aspecto que podemos notar é que o aluno produziu seu texto em único parágrafo, contemplando, assim, uma das características do resumo.

Por fim, seguimos com a análise da *dimensão estilo*. Observemos o trecho inicial de R1:

O artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista Santos, tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciência linguística, buscando abordar esse tema desde o surgimento das primeiras análises até o momento atual. Para melhor compreensão do leitor em relação ao tema, após apresentar a definição de Linguística, o artigo foi dividido em 3 tópicos que discutem os períodos pela qual a Linguística atravessou até os dias atuais, sendo esses tópicos assim intitulados[...].

Ao analisarmos o trecho anterior, notamos que, logo nas palavras iniciais, onde o aluno diz ‘artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista Santos...’ (linha 01) e também no trecho ‘o artigo foi dividido em 3’ (linha 05), há uma preocupação do autor em demarcar para o leitor a autoria do artigo (texto-fonte), apresentando que as

ideias apresentadas no resumo estão alinhadas às perspectivas dos autores do artigo resumido. Nesse ínterim, essa postura legitima o que Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (op. cit., p. 47) defendem, quando afirmam que o resumo é “um texto sobre outro texto, de outro autor, e isso deve ficar sempre claro, mencionando-se frequentemente o seu autor, para evitar que o leitor tome como sendo nossas as ideias que, de fato, são do autor do texto resumido”. Além disso, essa postura demonstra uma responsividade ativa ao evidenciar uma compreensão significativa sobre o funcionamento/organização do texto-fonte.

Já no excerto “*Diante de todas as informações e discussões do artigo, é certo que compreender a língua/linguagem é atemporal [...]*”, notamos que o aluno fez um comentário pessoal. Essa ação destoa das características do resumo acadêmico, pois, conforme Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, no gênero resumo devemos evitar “*comentários pessoais misturados às ideias do texto*” (op. cit., p. 17). Segundo Lima (2023, p. 76), “opiniões de ordem pessoal podem e até devem ser feitas na elaboração de outros gêneros, tais como resenha e fichamento, principalmente em fichamento de opinião, mas isso deve ser evitado no resumo”.

Outro aspecto significativo que merece destaque em nossa análise refere-se à atribuição de atos ao autor do texto resumido. Segundo Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (op. cit., p. 49): “No resumo, o autor do texto original aparece como se estivesse realizando vários tipos de atos, que, frequentemente, não estão explicitados no texto original.” As autoras discorrem que esses atos podem ser vislumbrados por meio da utilização de verbos adequados, por exemplo.

No resumo analisado, observamos, por meio do uso de alguns verbos, a atribuição de atos aos autores do artigo sobre o qual o aluno escreveu seu texto. Apesar de ter se equivocado ao fazer menção à autoria de forma incoerente no singular, isso pode ser observado nos seguintes trechos: ‘*O artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista Santos tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciência linguística, abordando esse tema desde o surgimento das primeiras análises até o momento atual...*’ (linhas 1-4); ‘*o artigo foi dividido em três tópicos que discutem os períodos pelos quais a Linguística atravessou até os dias atuais...*’ (linhas 5-6); ‘...*O*

tópico 1 mostra que os estudos linguísticos se iniciaram através do estudo religioso, chamado de Tese Religiosa...’ (linhas 9-10).

Por fim, ainda em relação à **dimensão estilo**, passemos a analisar os conectivos mobilizados pelo aluno na construção de seu texto. Sobre os conectivos, Neves (2022) afirma que os conectivos são palavras ou expressões que ligam frases e orações. Os conectivos permitem a construção de uma sequência de ideias; possibilitam a articulação de diferentes ideias; contribuem para a fluidez e coerência do texto.

Dessa maneira, a relevância dos conectivos, na produção escrita, reside no processo de coesão e coerência do texto, isto é, na progressão textual. Quanto a este aspecto, a estudante usou alguns conectivos (sublinhados), os quais podemos observá-los nos excertos a seguir: “*Para melhor compreensão do leitor em relação ao tema, após apresentar a definição de Linguística, o artigo foi dividido em 3 tópicos que discutem os períodos pela qual a Linguística atravessou até os dias atuais, sendo esses tópicos assim intitulados”; “*Nesse primeiro período, eram considerados pessoas de características superiores aquelas pessoas que conheciam a língua e tinham domínio sobre ela, um exemplo dessa superioridade eram os hindus; E por fim no tópico 3, no início do século XX; Diante de todas as informações e discussões do artigo.**

Quanto aos desvios de língua apresentados no texto, constatamos alguns, como:

- i) O artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista Santos,¹ [1. A vírgula, neste caso, está inadequada, uma vez que você separou o sujeito do predicado] tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciência linguística; ii) o artigo foi dividido em 3² tópicos que discutem os períodos pela qual ³ a Linguística atravessou até os dias atuais, sendo esses tópicos assim intitulados; [2. O numeral ‘3’ deve ser escrito por extenso]; [3. Como se trata de um pronome relativo, a concordância deve se dar em relação ao termo anterior. Logo, ficaria “pelos quais”]; iii) onde⁴ Saussure propôs um novo paradigma para a compreensão da linguagem humana- o Estruturalismo [O pronome relativo “onde” retoma lugares físicos], dentre outros. Realizada a primeira análise, veremos a seguir a reescrita.

Assim, foram solicitadas alterações, compreendendo três aspectos:

➤ **Concordância e Consistência:**

- ⊕ É necessário alterar “3 tópicos” por “três tópicos”, pois isso manterá a consistência no uso de numerais por extenso.
- ⊕ É necessário alterar “aborda sobre o período” por “aborda o período” para corrigir o uso não-padrão da preposição “sobre”. Ainda, a expressão “aborda sobre o período” é considerada não-padrão porque o verbo “abordar” já implica tratar ou discutir um assunto, tornando a preposição “sobre” desnecessária.

➤ **Estruturação e Pontuação:**

- ⊕ É necessário inserir uma vírgula após “Para melhor compreensão do leitor em relação ao tema”, pois isso melhorará a fluência da frase.
- ⊕ É necessário alterar “sendo esses tópicos assim intitulados:” por “esses tópicos são intitulados:” para evitar repetição desnecessária.
- ⊕ É necessário a utilização de ponto e vírgula em “um exemplo dessa superioridade eram os hindus” para separar melhor as ideias.
- ⊕ É necessário retificar o enunciado “mostrando que o método comparativo consistia em etapas importantes como:” para “mostrando que o método comparativo consistia em etapas importantes, como:” para adicionar a vírgula após “importantes”.

➤ **Clareza e Coesão:**

- ⊕ Reescrever “é onde a linguística que estuda as linguagens naturais assume um caráter de estudo científico” para melhorar a clareza da frase.
- ⊕ Reformular “Diante de todas as informações e discussões do artigo, é certo que compreender a língua/linguagem é atemporal, pelo fato de se tratar de uma atividade, cuja compreensão está ligada ao desenvolvimento de pesquisas em todas as ciências humanas.” para melhorar a coesão e fluência, eliminando uma vírgula desnecessária.

Considerando tais *feedbacks*, passamos para a análise da versão final do resumo.

Resumo 1 – Produção final

BATISTA, Ruy Martins dos Santos; BATISTA-SANTOS. Panorama Histórico da Ciência Linguística: uma breve reflexão acerca da pluralidade da língua(gem). In: Revista FORPROLL – Formação de Professores de Línguas e Literatura, v.2, n. 1, p. 293-308, dez./2018.

O artigo de Ruy Martins dos Santos Batista e Dalve Oliveira Batista Santos tem como objetivo apresentar um breve panorama histórico da ciência linguística, abordando o tema desde o surgimento das primeiras análises até o momento atual. Para facilitar a compreensão do leitor, após apresentar a definição de Linguística, o artigo foi dividido em três tópicos que discutem os períodos pelos quais a Linguística passou até os dias de hoje. Esses tópicos são intitulados: “Do momento da criação do primeiro sistema de escrita até por volta do fim do século XVIII”; “Período histórico-comparativo: a gramática comparada”; e “A pluralidade teórica da linguística: do estruturalismo ao gerativismo”. O primeiro tópico mostra que os estudos linguísticos começaram através do estudo religioso, chamado de Tese Religiosa. Nesse período inicial, eram consideradas superiores as pessoas que conheciam a língua e tinham domínio sobre ela; um exemplo dessa superioridade eram os hindus. Posteriormente, o artigo aborda o período Histórico-Comparativo, que teve origem no século XVII, destacando que o método comparativo consistia em etapas importantes, como procurar conjuntos de formas semelhantes ou supostamente semelhantes na língua ou dialeto estudado, seguido pela verificação de uma correspondência fonológica.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Observamos na versão final do resumo, que os apontamentos relacionados à perspectiva composicional como título e autor são contemplados, tendo em vista que foi inserido a referência bibliográfica do artigo resumido. Ademais, com relação à dimensão estilo, notamos que o estudante realizou as alterações como o uso da vírgula, pontuação e a concordância:

- ✓ Foi adicionado uma vírgula após “Para facilitar a compreensão do leitor” para melhorar a fluência da frase.
- ✓ Foi acrescentado ponto e vírgula em “esses tópicos são intitulados: ‘Do momento’ ...” para separar a enumeração dos tópicos, proporcionando uma pausa mais clara.
- ✓ Foi adicionado um ponto e vírgula após “um exemplo dessa superioridade eram os hindus” para separar melhor as ideias.

- ✓ Foi alterado “3 tópicos” **para** “três tópicos” para manter a consistência no uso de numerais por extenso.
- ✓ Foi substituído “aborda sobre o período” **por** “aborda o período” para corrigir o uso incorreto da preposição “sobre”.
- ✓ Além disso, foi reescrito “é onde a linguística que estuda as linguagens naturais assume um caráter de estudo científico” **por** “a linguística que estuda as linguagens naturais assume um caráter de estudo científico” para melhorar a clareza da frase.
- ✓ Foi reescrito “Diante de todas as informações e discussões do artigo, é certo que compreender a língua/linguagem é atemporal, pelo fato de se tratar de uma atividade, cuja compreensão está ligada ao desenvolvimento de pesquisas em todas as ciências humanas.” **para** “Diante de todas as informações e discussões do artigo, é certo que compreender a língua/linguagem é atemporal, pois se trata de uma atividade cuja compreensão está ligada ao desenvolvimento de pesquisas em todas as ciências humanas.”
- ✓ Para melhorar a coesão e fluência, foi eliminado uma vírgula desnecessária.

Nesse sentido, notamos, como afirma Assis (2016, p. 6), que

a atividade de escrita do aluno quanto a atividade de correção do professor demanda ações cooperativas desses dois sujeitos, atitudes de parceria em torno de uma série de conhecimentos que passam a ser compartilhados. Professor e aluno são, nessa medida, coparticipantes de um processo de (re)construção de saberes e valores.

A prática de reescrita orientada, fundamentada em *feedbacks*, demonstra ser uma estratégia metodológica significativa no desenvolvimento das habilidades textuais dos acadêmicos. Essa abordagem não apenas ressignifica a qualidade dos textos produzidos, mas também promove um entendimento mais profundo dos gêneros textuais, como o resumo, ao longo do processo de aprendizado.

Por fim, a reescrita baseada em *feedbacks* permite que os alunos se apropriem das práticas discursivas acadêmicas, fortalecendo sua identidade como escritores e críticos dentro da comunidade acadêmica. Esse processo reflexivo e iterativo contribui para o crescimento textual do acadêmico, promovendo não apenas a melhoria do texto em si, mas também o desenvolvimento de habilidades de autocrítica e autoavaliação, essenciais para o sucesso acadêmico contínuo.

Em relação às *marcas de autoria*, no resumo analisado, elas são evidentes em alguns aspectos. Primeiramente, a escolha de vocabulário e o estilo pessoal do aluno refletem sua identidade e familiaridade com o tema abordado. O uso de termos específicos do campo de estudo e a construção de frases mais complexas podem demonstrar um perfil de conforto e domínio do assunto. Além disso, a forma como o aluno parafraseia o texto original e interpreta suas ideias é uma marca significativa de autoria. Isso não apenas demonstra compreensão do conteúdo, mas também a capacidade de reformular conceitos de maneira que reflitam sua própria perspectiva.

Outro aspecto importante é o posicionamento crítico do aluno, que, embora deva evitar comentários pessoais em um resumo, pode ser percebido na organização e priorização das informações. A escolha dos aspectos do texto original que são destacados ou minimizados revela o que o aluno considera mais relevante ou impactante. A estrutura argumentativa utilizada, incluindo a introdução, desenvolvimento e conclusão, também mostra o raciocínio do aluno e sua habilidade em construir um argumento coerente, conectando diferentes partes do texto de forma coesa.

Além disso, o uso adequado de referências e citações demonstra o compromisso do aluno com a integridade acadêmica e sua habilidade em dialogar com outras vozes no campo, indicando sua participação ativa na comunidade acadêmica. Por fim, a reflexão sobre o feedback recebido e sua incorporação na reescrita do texto são marcas de autoria que mostram a capacidade do aluno de refletir sobre suas próprias práticas de escrita e de se adaptar às expectativas acadêmicas. Esses elementos juntos destacam a presença e a influência do aluno como autor em sua produção textual, evidenciando sua interação crítica e reflexiva com o conteúdo estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões tecidas até aqui, chegamos a alguns pontos de reflexão. Primeiro, apenas possuir o domínio da língua não garante o domínio da compreensão dos gêneros discursivos, assim como o fato de os estudantes terem ingressado no Ensino Superior não quer dizer que não tenham dificuldades em relação à escrita, à compreensão do que caracteriza determinado gênero discursivo ou mesmo da norma padrão de escrita.

Segundo, observamos que as concepções de escrita trazidas pelos estudantes estão mais voltadas para a escrita com foco no escritor, isto é, o escritor transpõe para o papel seu pensamento e espera que o leitor possa compreender sua representação mental. Também pudemos notar o pensamento de que o domínio das normas gramaticais seria fator decisório para o sucesso das produções do gênero discursivo. Além disso, observamos que a autoria foi demonstrada, no resumo, por meio de elementos linguísticos como a paráfrase, a repetição, os modalizadores discursivos, as citações e os operadores argumentativos.

Ademais, também foi possível notar um crescimento significativo na competência escritora dos estudantes a partir da reescrita orientada do resumo. Desse modo, os feedbacks evidenciaram ser um importante instrumento de ensino e orientação para a escrita, pois a partir deles, o aluno pode não verificar seus desvios, mas compreender o porquê de estarem equivocados, proporcionando a reflexão da língua. Além disso, são relevantes ferramentas para o professor acompanhar o crescimento e desenvolvimento da competência escritora de seus alunos.

Ainda, constatamos que a relação dialógica entre professor-aluno no processo de reescrita textual contribui positivamente no processo, já que a escrita é um processo que demanda aprimoramento constante. Assis (2016) defende que a prática de correção textual por parte do professor e de reelaboração da produção por parte do aluno, deve ser configurada em torno de uma relação dialógica, uma vez que necessita de ações cooperativas e de parceria entre os sujeitos.

Portanto, diante dos resultados obtidos, compreendemos que o processo de escrita e reescrita orientada, participativa e dialógica favorece o direito de resposta do aluno, possibilitando que ele reflita acerca das lacunas existentes em sua escrita, que ele reflita acerca da língua no uso e pelo uso, contribuindo para a formação de um estudante crítico reflexivo diante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. 1. ed., 15^a reimpressão. São 14 ISSN: 2358-5307 Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BESSA, José Cezinaldo Rocha; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos; NASCIMENTO, Ilderlândio Assis de Andrade. A citação na escrita acadêmico-científica

de estudantes universitários: da paráfrase ao plágio. **Encontros de Vista**, v. 9, n. 1, p. 3-10, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4448>. Acesso em: 25 maio 2023.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. Tradução do russo de Paulo Bezerra, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovitch. Estética da criação verbal. Prefácio à edição francesa: Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. 6. ed., 5^a tiragem. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011b.

BATISTA-SANTOS, Dalve Oliveira.; SILVA, Dimas Henrique Pereira de Oliveira. A escrita sob o olhar do aluno no Ensino Médio: representações e reflexões. 2018. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, v. 18, n. 3, p. 10 26, set.-dez 2017a.

BATISTA, Ruy Martins dos Santos; BATISTA-SANTOS. Panorama Histórico da Ciência Linguística: uma breve reflexão acerca da pluralidade da língua(gem). In: Revista FORPROLL – Formação de Professores de Línguas e Literatura, v.2, n. 1, p. 293-308, dez./2018b.

COSTA, Leila Haniele Cavalcante; LIMA, Janaína Costa de Oliveira França de; REGO, Elton de Oliveira. A paráfrase como estratégia linguístico-discursiva na escrita acadêmica. *Revista Iniciação & Formação Docente*, Uberaba, MG, v. 8, n. 1, p. 113-127, 2021. Disponível em: <https://seer.ufmt.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistagepadle/article/view/5593>. Acesso em: 17 jul. 2023.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; BICALHO, Delaine Cafiero; CARNIN, Anderson. (Org.). Formação de professores e ensino de língua portuguesa. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LIMA, Joanes Magalhães. Letramento Acadêmico: o resumo como instrumento potencializador do desenvolvimento da escrita universitária. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2023. 129 f.

MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002a. p. 138-150.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2005b.

NEVES, Flávia. Dúvidas de Português. Dicio. Conectivos. c2022. Disponível em: <https://duvidas.dicio.com.br/conectivos/>. Acesso em: 05 out. 2022.

SILVA, Alexandre Peixoto. *A escrita de universitários ingressantes: o resumo como prática dialógica responsiva na produção textual acadêmica*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2021. 168 f.

STREET. B.V. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 541-567, jul. /dez. 2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (As Faces da Lingüística Aplicada).

VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução do francês por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: editora 34, 2017.